
Veículos de Jornalismo Internacional no Brasil: uma nova modalidade jornalística²¹

Vehicles of International Journalism in Brazil: a new journalistic modality

Mayara Souto Collar²²
Ada C. Machado da Silveira²³

RESUMO

O artigo trata da atividade de veículos de jornalismo internacional presentes no Brasil, apresentando o contexto político em que se instalaram, sua estrutura de produção e de financiamento e a relação com a prática da blindagem midiática. Analisamos veículos de origem internacional instalados no Brasil, como *BBC Brasil* (Reino Unido), *DW Brasil* (Alemanha), *El País Brasil* (Espanha), *Le Monde Diplomatique Brasil* (França) e *The Intercept Brasil* (Estados Unidos). Dentre os resultados apontamos o êxito prontamente alcançado pelos veículos, indicador do esgotamento da cobertura realizada por empresas nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo; Jornalismo Internacional; Política; Blindagem Midiática.

ABSTRACT

The article deals with the activity of international journalism vehicles present in Brazil, presenting the political context in which they installed themselves, their production and financing structure and the relationship with the practice of media shielding. We analyzed vehicles of international origin installed in Brazil, such as *BBC Brasil* (United Kingdom), *DW Brasil* (Germany), *El País Brasil* (Spain), *Le Monde Diplomatique Brasil* (France) and *The Intercept Brasil* (United States). Among the results, we point out the success promptly achieved by the vehicles, an indicator of the depletion of coverage provided by national companies.

KEYWORDS: Journalism; International Journalism; Politics; Media Shielding.

INTRODUÇÃO

²¹ O artigo decorre de um percurso de investigação desenvolvido pelo grupo de pesquisa Comunicação, Identidades e Fronteiras (GruPesq CIFront), com financiamento do CNPq (PQ e Pibic).

²² Recém-graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Foi bolsista Pibic-CNPq. E-mail: mayarasoutoc@gmail.com

²³ Orientadora do trabalho. Professora titular da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Colaboradora da Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Pesquisadora do CNPq. E-mail: ada.silveira@ufsm.br

O jornalismo internacional é um agente que proporciona a expansão da compreensão do todo, visto que a imprensa internacional diminui fronteiras físicas e aproxima países e culturas. Traduzir aspectos econômicos e políticos entre diferentes Estados nacionais é papel do jornalismo há séculos. Ao longo dos anos, a produção de conteúdo jornalístico aumentou e consolidou as agências internacionais que produzem notícias sobre e para muitas partes do mundo. Assim, a atividade de agências domina o referencial teórico no tema do Jornalismo Internacional.

A atividade usual de agências de notícias internacionais consiste em produzir conteúdo para exportação. Entretanto, cada vez mais vemos surgir exemplos de empresas de mídia que estabelecem sedes em outros países e passam a produzir conteúdo para leitores locais, ao invés de apenas reproduzir conteúdo em circuito internacionalizado.

A inovação tornou complexa a tarefa de nomear nossos objetos empíricos de análise. Ademais, apontamos que o Brasil tem vivenciado uma condição diferenciada. Em tal circunstância, adotamos o enquadramento de “veículos de jornalismo internacional” para definir a atividade de um dado conjunto de agentes jornalísticos. Nosso foco de estudo concentra-se nos veículos *BBC Brasil* (Reino Unido), *DW Brasil* (Alemanha), *El País Brasil* (Espanha e Estados Unidos), *Le Monde Diplomatique Brasil - Diplô* (França) e *The Intercept Brasil* (Estados Unidos).

O artigo traz aspectos do histórico do jornalismo internacional, o contexto político em que chegaram no Brasil, a estrutura de produção, o financiamento econômico e sua relação com a blindagem midiática. Entendemos que a era digital proporciona novas lógicas de produção de notícias internacionais, daí nosso propósito de aprofundar o conhecimento da nova modalidade de atividades jornalísticas de origem internacional em território nacional.

1. O JORNALISMO INTERNACIONAL E O CONTEXTO BRASILEIRO

O jornalismo é um potencial aliado para a organização social, pois a mídia é responsável por veicular “formas simbólicas representativas culturalmente para os indivíduos” (BOMFIM, 2012, p.31). Neste sentido, a construção da representação dos fatos do dia a dia, a

partir dos critérios de noticiabilidade, pode acontecer tanto a partir dos interesses de um país sobre seus próprios assuntos, quanto pelo interesse compartilhado de países. No último caso, o jornalismo colabora para entendimentos de mundo e se expande para além das fronteiras físicas, aproximando culturas. Percebemos assim, o funcionamento do chamado jornalismo internacional.

Para Natali (2004), o jornalismo iniciou como internacional. No século XVII, os primeiros jornais produzidos eram folhetins informativos em que a burguesia comunicava sobre o comércio exterior nos Países Baixos. Aguiar (2008) sinaliza que grandes momentos históricos, como a Segunda Guerra Mundial, mostraram a necessidade da cobertura internacional.

As notícias internacionais são diversas, e podem ser sobre economia, política ou cultura. Bomfim (2012) afirma: “caracteriza-se como internacional as notícias que chegam às empresas via agências noticiosas”. Elas são responsáveis por grandes fluxos de informação mundial. Aguiar (2009) destaca que as agências internacionais têm função essencial de importação e exportação de conteúdo jornalístico de origem internacional; as notícias funcionam como uma mercadoria entre as empresas jornalísticas. Assim, a ação das agências de notícias consiste em fomentar a circulação de conteúdos internacionais.

Os conteúdos internacionais foram ganhando espaço com sua reprodução da mídia brasileira conforme o avanço das tecnologias. A partir de 1922, o Brasil iniciou as transmissões radiofônicas, o que proporcionou que posteriormente produzisse intensas coberturas da Segunda Guerra Mundial (AGUIAR, 2008). Já em 1958, após a entrada da televisão no Brasil, foi criada a primeira editoria de internacional no Jornal Brasil e, mais uma vez, o momento político incentivou a produção internacional (AGUIAR, 2008). A política desenvolvimentista do governo de Juscelino Kubitschek facilitou os serviços e o comércio internacional, o que fez com que o jornalismo brasileiro voltasse às origens de falar sobre política e economia internacional (AGUIAR, 2008).

No Brasil, entretanto, nunca houve uma grande agência de notícias que produzisse sobre o país para fora: “nunca por aqui se instaurou a demanda por fluxos sistemáticos de informação internacional conduzidos por vias próprias” (AGUIAR, 2009, p.2). O Brasil ficou, então, nas mãos de estrangeiros com interesses externos (com raras exceções), devido à falta

de uma agência nacional que produzisse conteúdo para fora do país. No presente artigo, compreender o que são as agências internacionais é essencial para explicar o diferencial do nosso objeto de estudo. O cenário do jornalismo internacional contemporâneo passa por discussões e mudanças. As inovações que converteram práticas analógicas em digitais determinaram profundas transformações nas atividades operativas do jornalismo e, conseqüentemente, na lógica de compartilhamento de notícias. A necessidade de acelerar e produzir novos conteúdos em novos gêneros, formatos, produtos e serviços, permite que novos “jornalisms” possam florescer (DEUZE; WITSCHGE, 2016, p. 4).

Consideramos os veículos anteriormente nomeados como uma nova modalidade de jornalismo internacional já que se dedicam a produzir notícias para o consumo de brasileiros, enquanto o movimento que se faz em agências é o de produzir conteúdo de um local para interesse de audiências que lhe são estrangeiras. A expressão veículos de jornalismo internacional combina a divulgação de fatos e pontos de vista, própria de um veículo jornalístico, e uma compreensão de mundo cosmopolita ligada ao jornalismo internacional.

2. O JORNALISMO E A BLINDAGEM MUDIÁTICA

Durante a história da democracia o jornalismo foi reconhecido como um quarto poder, que guarda e garante a liberdade democrática. Ele deve também “equipar os cidadãos com ferramentas vitais ao exercício dos seus direitos, e uma voz dos cidadãos na expressão das suas preocupações, da sua ira e, se, preciso, da sua revolta” (TRAQUINA, 2000, p. 3). Dentro do jornalismo, a democracia também garante que diferentes pontos de vista sejam escutados, vistos e lidos. Entretanto, a realidade do noticiário diário nem sempre garante a multiplicidade de vozes e a ascensão de uma força política de esquerda, frente à limitação de cobertura midiática, cresceria com a polarização política:

Cenário em que a blindagem midiática se afirmou paulatinamente como recurso recorrente e detectado pelas denominadas mídias alternativas, emergidas frente à ação de veículos jornalísticos consagrados, tomados como mídia de referência e mobilizados em defesa da agenda neoliberal. A mediação jornalística, enquanto atividade organizada e submetida a regras específicas, passou a enfrentar um cenário de crise que facultou o

questionamento de sua competência e legitimidade comunicacional (SILVEIRA; HARTMANN; SCHWARTZ, 2020, p. 86).

Dentre os resultados da pesquisa de Silveira; Hartmann e Shwartz (2020), percebem-se procedimentos que reconhecem o uso da blindagem como uma ação da mídia de referência que adquire reverberação na esfera midiática alternativa quando esta elenca denúncias sobre as estratégias utilizadas em situações reconhecidas como de blindagem. As autores entendem que sua responsabilidade como agente de polarização sociopolítica é iniludível. Ademais, a fragilidade da cobertura noticiosa brasileira, especialmente a ordem da noticiabilidade estabelecida, proporcionou a empresas estrangeiras o acesso ao mercado promissor que os brasileiros representam.

3. CONTEXTO E ESTRUTURA DOS VEÍCULOS DE JORNALISMO INTERNACIONAL

Quadro 1. Estrutura de produção e financiamento de jornais estrangeiros no Brasil.

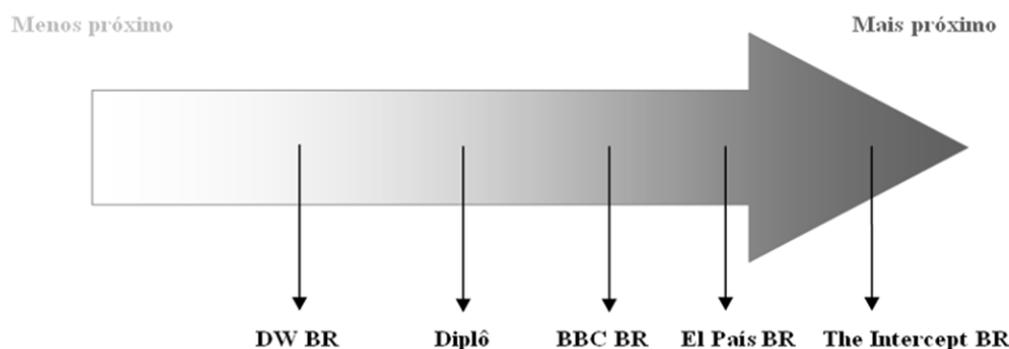
	BBC Brasil	DW Brasil	El País Brasil	Diplomatique Brasil	The Intercept Brasil
Início da atuação no Brasil	1938	1962	2013	2018	2016
Redação sede	São Paulo com 30 jornalistas	Berlim e Bonn na Alemanha composta por jornalistas brasileiros	São Paulo com maioria de jornalistas brasileiros	São Paulo	Rio de Janeiro com praticamente todos os jornalistas brasileiros
Correspondentes no Brasil	Rio de Janeiro e Brasília	Em várias regiões não especificadas do Brasil	Rio de Janeiro e Brasília	Não constam informações no site	Brasília, Ceará, Piauí e especialistas na região Norte
Financiamento	Governo britânico	Governo alemão	Grupo Prisa (Espanha e EUA)	Instituto Pólis e <i>crowdfunding</i>	First Look Media e <i>crowdfunding</i>
	Mídia tradicional			Mídia alternativa	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020.)

A presente seção traz um breve histórico de cada um dos veículos, categorizando-os em mídia tradicional e mídia alternativa. Antes disso, apresentamos dois quadros que buscam

sistematizar informações relevantes sobre a estrutura de redação e financiamento econômico dos Veículos de Jornalismo Internacional (Quadro 1). Considerando os aspectos apresentados acima, construímos também uma análise do nível de proximidade dos jornais estrangeiros com o Brasil (Quadro 2):

Quadro 2. Nível de proximidade dos jornais estrangeiros com o Brasil*



*Elementos considerados: redação instalada no Brasil, ano de início da atuação no Brasil, diversidade de correspondentes, atuação e reconhecimento pelos brasileiros.

Analisando as empresas anunciadas, inicialmente, apontamos a mais antiga no Brasil. A *British Broadcasting Corporation* (BBC) é uma corporação pública de rádio e televisão fundada em 1922, no Reino Unido. A BBC Brasil iniciou as atividades em 1938 noticiando os primórdios da Segunda Guerra Mundial, pelo rádio. Segundo informações de seu site, a vinda para o Brasil decorreu do interesse político em defender as bandeiras da Grã-Bretanha, já que as propagandas fascistas estavam em alta (BBC, 2011). No Brasil, o ano foi marcado pelo autogolpe de Getúlio Vargas. A corporação anuncia que produziu notícias sobre a ditadura militar brasileira para o exterior e enfrentou denúncias por ser considerada contrária aos interesses políticos vigentes. Em 1999, a emissora de rádio e TV também começou a atuar na internet, além de produzir conteúdo para outros portais. Atualmente, a produção jornalística é concentrada no site, mas inclui também boletins de notícias transmitidos pelas rádios CBN e Globo e vídeos veiculados na TV pela Band. Conteúdos multimídia estão sendo produzidos para atingir o público brasileiro por meio de texto, áudio e vídeo e tem um grau alto de

aprofundamento nas reportagens (BBC, 2011). Um exemplo anunciado é a reportagem sobre as queimadas do Pantanal (LEMOS, 2020).

Deutsche Welle (DW) é uma empresa pública de radiodifusão alemã que existe desde 1953. Seu jornal foi criado no ano seguinte com o ideal de ser uma “mídia imparcial” e oferecer “conteúdo jornalístico a pessoas em todo o mundo, dando-lhes a liberdade de decidir por si mesmas e as informações necessárias para formar suas próprias opiniões” (REDAÇÃO..., 2019). A produção de notícias em português começou em 1962 pelo rádio. O Brasil desta época havia acabado de passar por um momento de instabilidade política, quando a saída do presidente Jânio Quadros proporcionou que vice, João Goulart tomasse posse. O grupo DW produz conteúdo digital em 30 idiomas, em rádio e programação televisiva (PERFIL..., 2019) e, para o Brasil, o conteúdo é produzido somente para o portal de notícias. Segundo o DW, o veículo brasileiro atua para eliminar “lacunas de informação”, sendo considerado como “mais do que uma versão brasileira do site alemão da Deutsche Welle. A redação pode escolher os temas abordados e relevantes ao público” (PERFIL..., 2019). Em que pese haver matérias aprofundadas, toda redação está na Alemanha (BRASIL..., 2020).

O jornal *El País* surgiu em versão impressa em 1976 no início da transição da Espanha para a democracia por iniciativa do Grupo Prisa. Na atualidade produz conteúdos em texto, vídeo e gráficos interativos e autodefine-se como “global, independente, de qualidade e defensor da democracia” (HISTÓRIA..., 2019). A versão brasileira do jornal surgiu em 2013, em meio a um contexto político turbulento conhecido como “jornadas de junho”. Um momento em que a mídia tradicional brasileira escolheu cobrir de maneira dúbia (SOLHA, 2013). Vivia-se uma crise jornalística em que até as mídias alternativas brasileiras eram desestimadas por vínculos políticos editorialmente não assumidos. *El País* surge neste contexto com a credibilidade do jornal espanhol e com reportagens de fôlego de um jornalismo crítico e interpretativo da realidade social, como mostra a reportagem sobre mães indígenas durante a Pandemia (BRUM, 2020). Podemos apontar que talvez o veículo desfrute de credibilidade em função do efeito de afastamento de questões políticas internas por ter origem estrangeira.

Le Monde Diplomatique, conhecido como Diplô, criado em 1954, na França. A edição brasileira iniciou impressa em 2007, apoiado pelo Instituto Abaporu de Educação e Cultura,

que manteve responsabilidade pela edição até 2009. Na época de chegada ao Brasil, passava-se pelo primeiro governo do presidente Lula que vinha conquistando estabilidade econômica e implementando políticas de acesso à alimentação, saúde e educação. O jornal atualmente é de responsabilidade do Instituto Pólis, Organização não Governamental (ONG), de atuação nacional e internacional. Diplô tem origem na reconhecida publicação mensal francesa de mesmo nome e controlados pelo grupo *La Vie – Le Monde*. Além de produzir conteúdo crítico e aprofundado de circulação gratuita em formato de vídeo, texto, podcasts, ele tem aumentado o número de colaboradores na redação. Diplô caracteriza seu trabalho para os brasileiros como “uma publicação reflexiva, que busca identificar, para além dos fatos, os cenários maiores que lhes conferem sentido e inteligibilidade”. Mesmo existindo desde 2007, o veículo não realizava coberturas frequentes do cenário brasileiro; foi somente em 2018, durante as eleições presidenciais, que o conteúdo local se aprofundou em multiplataformas (vídeos, podcasts e textos) (A DIPLOMATIQUE..., 2019). Um dos principais conteúdos criados com a campanha de arrecadação de recursos foi o podcast “Guilhotina”, que em edições semanais fala da política brasileira de maneira crítica, com assuntos que estão “ao ponto cego pela mídia tradicional” (GILHOTINA..., 2018) e pode ser considerado como mídia alternativa.

The Intercept nasceu nos Estados Unidos em 2014 e é vinculado ao grupo *First Look Media*, empresa multimídia fundada por Pierre Omidyar, fundador da plataforma de comércio eletrônico *eBay*. Ele se dedica a apoiar vozes independentes que produzem jornalismo investigativo, cultura, arte, mídia e entretenimento (SOBRE..., 2019). Assim, *The Intercept* produz conteúdos em texto, gráficos e vídeos e se dedica ao jornalismo investigativo sobre os temas de política, corrupção, meio ambiente, segurança pública, tecnologia, entre outros (SOBRE..., 2019). A versão brasileira surgiu no ano de 2016, em meio ao processo de *Impeachment* da então presidenta Dilma Rousseff. Está explícito em seu site que os jornalistas têm liberdade política e editorial para produzirem suas matérias e defende “a responsabilização dos poderosos por meio de um jornalismo destemido e combativo” através de “investigações aprofundadas e análises implacáveis” (CATARSE THE..., 2019). Assim como o Diplô, eles também trabalham campanhas de *crowdfunding*. No mês de abril de 2018 2.084 assinantes pagavam valores todo mês para financiar os conteúdos produzidos em texto, vídeo e áudio, além do grande trabalho de apuração jornalística (CATARSE THE..., 2019).

Segundo relato do jornal, o financiamento para a cobertura da campanha eleitoral presidencial de 2018 foi “uma das mais bem-sucedidas da história do jornalismo independente brasileiro” (CATARSE THE..., 2019). O maior exemplo de cobertura noticiosa sobre temas brasileiros consistiu na série de reportagens denominada Vaza Jato, em alusão à força tarefa denominada Lava a Jato (AS MENSAGENS..., 2019). Ela proporcionou duplicar seu número de assinantes.

4. ANÁLISE DOS ACHADOS EMPÍRICOS

É possível reconhecer que épocas de instabilidade política proporcionam um filão de cobertura jornalística internacional. No caso do Brasil, o processo de *Impeachment* da presidente Dilma Rouseff e eleições posteriores, dominadas por notícias falsas e discursos de ódio, para não falar de contextos mais antigos, como o *Impeachment* de Fernando Collor.

A proposta de produção de conteúdo crítico dos veículos de jornalismo internacional acabou incomodando as empresas brasileiras, pois sua chegada proporcionou elementos de evidência das limitações noticiosas, como a prática blindagem midiática brasileira. The Intercept Brasil expõe em seu site que em 2016 a Associação Nacional de Jornais (ANJ) entrou com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) para regular os veículos de jornalismo internacional, como os aqui estudados (SOBRE..., 2019). Segundo dados de Consultor Jurídico (ANJ VAI AO STF..., 2019), a proposta de burocratizar a participação internacional seria em função de “garantir que a informação produzida para brasileiros passasse por seleção e filtro de brasileiros”. Não existem registros dessa denúncia no portal da ANJ, mas o portal Brasil de Fato (2016), apurou que a proposta seria de que os jornais estrangeiros tivessem parcerias com brasileiros, como o exemplo do *The Wall Street* e o Valor Econômico. Ou seja, a mídia controlada por grupos brasileiros não quer perder o domínio sobre o conteúdo veiculado. O processo não teve um desfecho até o momento.²⁴

²⁴ Atualmente, a Lei do Capital Estrangeiro permite que apenas 30% de um veículo seja estrangeiro, e o resto deve ser nacional, com a contratação de pessoas brasileiras ou assim naturalizadas. Essa lei foi o argumento utilizado pela ANJ para regular as atividades dos veículos de jornalismo internacional.

Ao longo da pesquisa, percebemos que a BBC Brasil e a DW Brasil acabam encaixando-se no perfil já conhecido de agência de notícias. A *BBC News* tem a questão de estar aliada a outros veículos de jornalismo brasileiros e, por isso, cumprir requisitos para ser categorizada com agência – além de encaixar-se na proposta da ANJ. Consideramos relevante conhecê-la pois foi a primeira agência internacional a vir para o Brasil. Já a DW Brasil tem sede na Alemanha, o que distancia não só geograficamente, mas também da realidade local. Isso faz com que o olhar externo continue reproduzindo a ótica de exportação de notícias. Ela acaba sendo um bom exemplo para perceber a acentuada diferença de produção com os outros que analisamos. Além disso, ambas chegaram ao Brasil muitos anos antes dos outros três analisados, e estes chegaram em um momento político que deixou nítida a carência de cobertura nacional aprofundada e crítica.

Ao comparar os quatro veículos de origem estrangeira com operações sistemáticas no ou sobre o Brasil e realizadas em português, procedemos a sua classificação. Entendemos que a *BBC Brasil*, *DW Brasil* e *El País Brasil* podem ser enquadrados como mídias tradicionais, pois são reconhecidos pelas classes dominantes e tem garantia de autoridade para comunicar ao público quais vozes devem ser noticiadas (OLIVEIRA, 2010). Possuem prestígio mundial, carregam legitimidade perante o público brasileiro e, especialmente, são financiados pelo grupo matriz estrangeiro. Já *Le Monde Diplomatique Brasil* e *The Intercept Brasil*, constituem-se como mídias alternativas ao proporem-se a ampliar as vozes na cobertura jornalística, visibilizar movimentos sociais, além de opinar e avaliar sobre diferentes assuntos (OLIVEIRA, 2010, p. 10). Sua autodenominação de alternativos apoia-se também nas campanhas de provimento de fundos por projetos em mobilização coletiva (*crowdfunding*) e campanhas de assinatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise apresentada buscou registrar o aparecimento no Brasil de empresas jornalísticas que têm origem em outros países não apenas para atuar na produção de notícias com a finalidade de exportá-las para um circuito internacional. Elas aqui produzem conteúdo para consumo de brasileiros habitantes do território nacional. Dentre os resultados apontamos

o êxito alcançado pelos veículos, indicador do esgotamento da cobertura realizada por empresas nacionais e a crise a mediação jornalística. A instalação de tais empresas supôs uma disputa judicial e ferrenha busca de espaço de cobertura jornalística frente a empresas de capital brasileiro que se encontravam instaladas num confortável escopo de proteção legal. O propósito da ANJ de produzir restrições legais aos veículos internacionais configurou-se como prática natural de tal contexto. E, em que pese a novidade e ousadia das empresas, aqui denominadas de veículos de jornalismo internacional na falta de melhor nomenclatura, elas têm ganhado destaque na cobertura de acontecimentos ocorridos em solo brasileiro com o olhar diferenciado e mais crítico que a imprensa nacional.

É factível observar que o momento de crescimento econômico provado durante os governos do Partido dos Trabalhadores atraiu um dos veículos internacionais. Ademais, a nova realidade da convergência digital, junto a momentos instáveis ou em mudança atraíram o olhar internacional para a atividade de cobertura jornalística no Brasil, como pudemos perceber nos momentos em que cada veículo aqui se instalou. Há outros fatores que somente com o governo do presidente Jair Bolsonaro se tornaram evidentes, como a consolidação da atuação midiática das igrejas neo-pentecostais, cuja necessária atenção permitirá avaliar a crise do modelo noticioso imperante no Brasil, ademais da emergência do cenário de desinformação e notícias falsas.

Apontamos que, junto ao esgotamento noticioso da mídia de referência e daquelas que a ela se subordinavam, os veículos estrangeiros surgiram com a proposta de reportagens aprofundadas, formatos diferenciados e entrevistas mais contextuais do que *hard news*. Os conteúdos por eles produzidos ampliaram a interpretação da realidade social brasileira, rompendo com enquadramentos provincianos que muitas vezes viciavam nossa noticiabilidade. Por outra via, o fenômeno acabou incentivando coletivos nacionais a organizar-se em novos modelos de negócio, ademais de melhorar a qualidade de pauta e narratividade.

Nem tudo se resume a êxitos e congratulações. Em meio ao ocorrido, indagamos, no entanto, até que ponto essa perspectiva não reitera nossa viciada visão colonial que nos mantém observando-nos “pelos olhos de terceiros” (SILVEIRA, 2011).

Por fim, relembramos que escolhemos mapear a estrutura de produção e/ou financiamento coletivo dos veículos de jornalismo internacional. Ainda é um campo de pesquisa em expansão e de extrema relevância, em um futuro pode ser interessante aprofundar na comparação de conteúdos entre empresas jornalísticas de origem brasileira e aquelas estruturadas no estrangeiro.

REFERÊNCIAS

A DIPLOMATIQUE Brasil. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 2019. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/le-monde-diplomatique-brasil/>.. Acesso em: 6 abril 2019.

AGUIAR, Pedro. Notas para uma História do Jornalismo de Agências. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO, 7, 2009, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: ALCAR, 2009.

AGUIAR, Pedro. Por uma História do Jornalismo Internacional no Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO, 6, 2008, Niterói. **Anais** [...]. Niterói: ALCAR, 2008.

ANJ quer tornar ilegal a atuação da BBC, do El País e do The Intercept no país. **Brasil de Fato**, 08 nov. 2016. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2016/11/08/anj-quer-tornar-ilegal-a-atuacao-da-bbc-do-el-pais-e-do-the-intercept>. Acesso em: 8 set. 2020.

ANJ VAI AO STF para que portais de notícia sigam mesmas leis que jornais. **Consultor Jurídico**, 27 out. 2016. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2016-out-27/anj-stf-portais-sigam-mesmas-leis-jornais>. Acesso em: 29 abril 2019.

AS MENSAGENS secretas da Lava Jato. **The Intercept**, 9 junho 2019. Disponível em: <https://theintercept.com/series/mensagens-lava-jato/> Acesso em 11 set. 2020.

BBC Brasil nasceu em 1938 com notícia sobre Hitler. **BBC News Brasil**. 26 abril 2011. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/institucional/090120_expediente_tc2.shtml-texto. Acesso em: 3 abril 2019.

BRASIL é o epicentro emergente de fome extrema, diz relatório. **DW Brasil**, 9 julho 2020. Disponível em: <https://p.dw.com/p/3f12E>. Acesso em 11 set. 2020.

BRUM, Eliane. Mães Yanomami imploram pelos corpos de seus bebês. **El País Brasil**. 24 junho 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-06-24/maes-yanomami-imploram-pelos-corpos-de-seus-bebes.html>. Acesso em: 11 set. 2020.

DE OLIVEIRA, Dennis. Jornalismo alternativo: um potencial para a radicalização da democracia. **Signo y Pensamiento**, Bogotá, v. 30, n. 58, p. 52-63, 2011.

-
- GUILHOTINA. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 13 dez. 2018. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/especial/guilhotina-o-podcast-do-le-monde-diplomatique-brasil/>. Acesso em: 11 set. 2020.
- HISTORIA de El País. **El País**, 2019. Disponível em: <https://escuela.elpais.com/historia-de-el-pais/>. Acesso em: 7 abril 2019.
- LE MONDE Diplomatique Brasil. **Catarse**. 2019. Disponível em: <https://www.catarse.me/diplomatique>. Acesso em: 6 abril 2019
- LE MOS, Vinícius. 'Cenário desolador e frustrante': 25 imagens que ilustram tragédia no Pantanal. **BBC News Brasil**, 11 setembro 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54095561>. Acesso em 13 set. 2020.
- NATALI, João Batista. **Jornalismo Internacional**. São Paulo: Contexto, 2004.
- PERFIL. **DW Brasil**, 2019. Disponível em: <https://www.dw.com/en/about-dw/profile/s-30688>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.
- REDAÇÃO DW Brasil. **DW Brasil**. 2019. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/about-dw/reda%C3%A7%C3%A3o-dw-brasil/s-32444>. Acesso em: 5 de abril de 2019.
- SILVEIRA, Ada C. M.; HARTMANN, Camila; SCHWARTZ, Clarissa. Polarização e blindagem midiática: o questionamento da mediação jornalística. **Index.comunicación**, Madrid, v. 10, n. 2, p. 83-114, 2020.
- SILVEIRA, Ada Cristina Machado. Pelos olhos de terceiros. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA PUCRS, 9, 2011, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: PUCRS, 2011.
- SOBRE e Contatos. **Catarse**, 2019. Disponível em: https://www.catarse.me/intercept?ref=utm_source=Site_sobre&utm_source=Site_sobre. Acesso em: 5 abril 2019.
- SOBRE e Contatos. **The Intercept**, 2019. Disponível em: <https://theintercept.com/brasil/staff/>. Acesso em: 5 de abril de 2019.
- SOLHA, Hélio Lemos. 'Media' e as manifestações de junho: controle e disputa. **Observatório da Imprensa**, 22 out 2013. Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/jornal-de-debates/ed769_media_e_as_manifestacoes_de_junho_controle_e_disputa-2/. Acesso em: 10 set 2020.
- TRAQUINA, Nelson. "Quem vigia o quarto poder"? *In*: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 9, 2000, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: Compós, 2000.